

Meu Imenso Sertão: Uma Analogia Literária Com O Sistema Imune | Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa

Nasci e cresci em uma família sertaneja nas quatro frentes. Qual a importância disto para o decorrer desta crônica? Mais importante, qual a importância de semelhante fato para a Imunologia? Bom! De início, posso adiantar que habita um imenso sertão em mim. Curiosamente, do alto da minha módica experiência de estudante de Medicina em Imunologia e com a humildade do sertanejo, que fala das coisas do universo apenas com o saber alma, acredito que habita um imenso sertão no sistema imune. Se você, leitor, chegou a este ponto, deve estar se perguntando que sentido estou dando à palavra sertão no meu pretensioso texto. Muito bem! Responderei mais adiante. Precisamos agora de apenas mais um pouco de paciência.

À palavra sertão, geralmente é dado o sentido de lugar longínquo e distante dos ares da civilização. Contudo, cuido agora em lembrá-los que o meu sertão, que em mim é imenso, se trata de uma faixa de terras do Nordeste do Brasil correspondente ao ecótono Mata dos Cocais, transição entre Caatinga, Floresta Amazônica e Cerrados. De posse destas informações, também preciso lembrá-los que estes três biomas, cada um a sua maneira, são, antes de tudo, locais que resistem.

A Caatinga, com toda a sua secura, imprimida no seu povo - seco de tudo - cria um microambiente hostil à vida de qualquer ser que não esteja em conexão com as suas duras regras. Para mim, sertanejo, esta é a mais filosófica das definições para o sistema imune: um grande complexo de fatores, vivos e não vivos, que de tão inteligente, parece ter uma vida própria designada para hostilizar e/ou proteger os seus. Aqui concluo, portanto, que a Caatinga resiste à semelhança da imunidade na sua mais pura essência.

A Floresta Amazônica, por sua vez, é o sinônimo da abundância. Há muito de tudo! Fartura de água e de vida. Aqui, certamente, o leitor deve ter notado que teria sérios problemas para fazer alguma analogia disto com o sistema imune, ainda que a linguagem figurada permita muita coisa, confesso! No entanto, para o meu sertão, a noção de riqueza trazida pelo conceito de Floresta Amazônica é nada mais que um difícil ideal a ser alcançado. Curiosamente, para o sistema imune, a abundância de tudo também é um conceito abstrato e idealizado que, de tão buscado, termina por preterido.

Já o Cerrado, transita entre a fartura amazônica e a pobreza da Caatinga. Neste ponto, poderíamos pensar ter encontrado o doce equilíbrio de conceitos que faria do

sistema imune, por fim, completo. Todavia, o Cerrado vive sempre a angústia de perder sua abundância ou a esperança de escapar da secura. Arrisco dizer que é uma resistência sofrida, tal qual a missão do sistema imune.

Em posse disso tudo, agora, tenho subsídios para responder as duas perguntas que deram início a este texto. Não sei se o leitor pode perceber, mas nas minhas descrições sobre o meu imenso sertão enfatizei seu caráter tríplice com uma descrição muito sentimental e sincera do que representa para mim cada um dos elementos desta trindade e sua relação com o sistema imune. Assim, a importância de eu ser um sertanejo puro do meu sertão para o desenvolvimento deste escrito é que, para mim, esta é minha visão de mundo - ainda que os anos e as leituras tenham me permitido olhar do buraco da fechadura os sertões alheios. Desta maneira, por tratar-se de um gênero literário com traços de caráter poético, não julguei justo com o leitor abordar o tema de uma forma diferente do que para mim é o meu mundo mais extenso, ainda que confesse que achei muito tentador criar um minimundo literário em que as células e moléculas da imunidade inata e adquirida fossem personagens complexos e profundos. Dessa maneira, acredito que falar do sistema imune como meu sertão foi a maneira mais sincera de fazê-lo para mim. Também espero, com isso, se a leitura tiver sido estimulante, que o leitor fique igualmente tentado em abordar não só a Imunologia, mas o universo de acordo com a sua essência, como acredito que seja mais bonito.

Sem mais prolongar o fim desta crônica, a importância do meu sertão ser constituído por uma miscigenação entre Caatinga, Floresta Amazônica e Cerrado para a Imunologia, com toda a precaução de dizer que falo isto literariamente para o universo desta crônica, é que, assim como ele, o sistema imune é seco e abundante, hostil e generoso, complexo e simples, mas, no fim de tudo, acredito que o objetivo seja resistir e manter o equilíbrio do que para nós ainda é um mistério - e, talvez, nunca deixe de sê-lo por completo. Quem sabe a beleza não esteja justamente no mistério ou na disputa de forças antagônicas, que, de tão opostas, se complementam? Sem me alienar do momento difícil que o mundo vive, a pandemia do coronavírus, e de se sua correlação com a Imunologia, ousou, do alto de toda a minha pretensão, dizer que, assim como o meu sertão e o sistema imune, resistiremos e faremos para todos nós um mundo de sertões imensos.